



O TRABALHADOR

Orgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Lourenço Carmignani

Redator: Guilherme dos Santos

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IV

ITU - MARÇO DE 1952

Num. 75

A CARIDADE

Luís Colanéri

Quando sentimos necessidade de partilhar com nosso semelhante menos afortunado, o bem que desfrutamos, é que a Caridade reside em nosso coração.

Sentimento afetivo que nos impele a amar o próximo, desejando-lhe desinteressadamente, as melhores venturas, a Caridade estabelece como base a igualdade da espécie humana: todos somos iguais, com os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Sumamente compensadora, a Caridade proporciona a quem a pratica, agradável sensação de bem-estar espiritual. Sendo a mais sublime, a mais elevada das virtudes cristãs é ao mesmo tempo a mais humilde e simples.

Sejam os nossos atos despidos da vaidade que embota o espírito, pois, onde há ostentação não pode haver Caridade; e a moeda que depositamos na mão do pedinte, deve sempre ir acompanhada de um sorriso que traduz a simpatia que ele nos inspira. Na verdade, ninguém pode amar a Deus detestando o seu semelhante, por isso que, não amando o nosso próximo, não podemos aspirar a a bem-aventurança eterna.

A pessoa afeita á prática da Caridade, experimenta aquela grande paz no coração, a que se referem os grandes santos.

A mais simples manifestação da Caridade é a esmola, que no entanto, deve ser orientada com o devido critério, a fim de que a sua prática não acarrete consequências desagradáveis, o incentivo á vadiagem, por exemplo. Entretanto, esse sentimento transparece com fulgor mais intenso quando tratamos com carinho a essas criaturas colocadas pelo destino adverso, numa plana de inferioridade.

De onde vem essa força

misteriosa que induz o religioso a preterir as comodidades de um viver confortável para se consagrar inteiramente ao serviço de Deus?

Sem necessidade de buscar alhures um exemplo para ilustrar essa nossa afirmativa, aqui mesmo em Itu, encontramos a figura gigantesca de Padre Bento, que conviveu durante 42 anos com os hanseianos, pensando-lhes as chagas, sem repugnância e preparando aqueles infelizes para uma vida melhor. Com razão nos orgulhamos desse santo varão, que num requinte de despreendimento, renunciou ás comodidades que a posição de pároco e de fazendeiro lhe proporcionava no seio da sociedade, indo conviver com aquelas criaturas, até então desprezadas, as quais encontraram naquele coração paternal, o carinho de que tanto careciam. O brilho da auréola que circunda a fronte do nobre sacerdote ituano, transpõe a fronteira de sua pátria, para projetar-se inconfundível em todos os recantos do universo, onde quer que pulse um coração bem formado. Eis o prodígio da Caridade.

Paciência, afabilidade, disposição para agradar, perdoar as faltas alheias, são características que identificam uma alma orientadora para o Bem, assim como o Senhor a deseja.

Entretanto não é fácil praticar-se a verdadeira Caridade.

Se a gente dá esmola para satisfazer a uma vaidade, comete pecado; se, ao dar ao pobre, o fazemos com ostentação, não vale; quando damos um auxílio ao necessitado, por isso que já passámos por transes idênticos, também não serve; não ajudando o nosso semelhante, não procedemos bem; repartindo o que possuímos, com o nosso irmão menos

afortunado, somos censurados pelos familiares, nossos beneficiários diretos e forçados; dar a outrem o que nos venha a fazer falta, não é justo; esperar que a pecúnia esteja sobrando, é ilusão; se não amealharmos para o

futuro somos imprevidentes; se abrimos a bolsa, em atenção aos pessoais de quem nos solicita, trairemos a nossa intenção. Para que dizer mais? Não concorda o leitor em que é difícil praticar a Caridade?

Os Heróis Corcovados

Por AL NETO

Os brasileiros precisam imitar a Pedro Alvares Cabral e descobrir o Brasil.

Porque o Brasil é um gigante desconhecido para a maioria dos que aqui vivem. Você, por exemplo, amigo leitor, já tomou conhecimento das páginas de heroísmo que estão sendo escritas em Mossoró?

Você sabia que na terra boa do Rio Grande do Norte vive um grupo de heróis a lutar diariamente pelo Brasil?

Como verdadeiros heróis, aqueles homens de Mossoró não têm um nome. Não se chamam Sua Excelência Tal e Tal. Você não encontrará o retrato dele nos jornais.

Precisamente por isso é preciso que você saiba quem são eles.

São os operários do parque salineiro do Rio Grande do Norte.

Eu ouvi a história heroica desses homens de um mosso-roense de gema, o dr. Paulo Guttemberg de Noronha Costa, advogado e superintendente da Rádio Difusora de Mossoró.

Sentado no meu escritório, Noronha Costa falou-me com emoção daquele grupo de brasileiros que extraí o sal sem o qual o Brasil não poderia viver.

"São perto de oito mil homens — vai dizendo Noronha Costa — que vivem nos municípios de Mossoró, Macau e Areia Branca

"Eles produzem, no meio dos maiores sacrifícios, quase todo o sal de que a nação precisa".

Para que você compreenda o que é o esforço desses homens, é preciso recordar que o sal é um produto da natureza cuja colheita não abrange o ano inteiro.

Desta forma, o operário do sal não pode ter uma situação de perfeita estabilidade.

Ele trabalha durante seis meses com regularidade, recebendo salário e vivendo com relativa segurança.

Mas depois o sal acaba, e ele tem que arranjar-se como melhor pode até a próxima colheita.

Entretanto, a falta de esta-

bilidade não é o único inconveniente na vida do salineiro. Há outros, e bem grandes.

Entre estes outros inconvenientes, figura a questão dramática da deformação física.

O sal é carregado para bordo das alvarengas e barcas em grandes balaios, pendurados á extremidade de um bastão que o operário atravessa sobre os ombros.

Os balaios são pesados, e com o tempo forma-se nas costas do homem que constantemente os carrega um cupim ou corcova mais ou menos saliente.

"Eles ficam — comenta Noronha Costa — como touros zebús, com aquela giba grotesca...

Mas as dificuldades dos salineiros vão mais longe.

O cloreto de sódio e o iodo do sal são tremendos agentes de irritação da pele.

Primeiro o operário que trabalha no sal começa a sentir uma comichão, que se vai alastrando pelo corpo todo.

Pouco a pouco, formam-se nos lugares que comicham verdadeiras feridas, que ardem como si fossem queimaduras.

Isto tudo é duro de aguentar. Mas onde se nota que os salineiros são verdadeiros heróis é no espírito com que enfrentam essa vida difícil.

"Aqueles homens — afirma Noronha Costa — não se queixam, e quando alguém quer explorá-los com arengas comunistas, ficam surdos.

"Na verdade, entre aqueles heróis os comunistas têm cada vez menor número de adeptos, pois em que pesem todos os sacrifícios que fazem, os operários das salinas são, acima de tudo, brasileiros."

Mais cresce a luz, mais aumentam as trevas das nossas desgraças.

Shakespeare

Nem mesmo o poder tem tanta força como a doçura.

La Bruyère

Ins tantaneo do Brasil

Por Al Neto

Eramos quatro em torno da mesa de Almoço.

Quatro homens de idades e profissões diferentes. Mas unidos pelo mesmo amor ás coisas tradicionais, especialmente á tradição brasileira.

Eramos o ex chanceler Raul Fernandes, o economista Eugenio Gudín e o professor Nelson Romero.

No jardim da velha mansão de Petropolis o sol brinca amorosamente com as flores.

"Por que será — surge a pergunta — que as novas gerações prestam cada vez menos atenção ás coisas tradicionais, ligam cada vez menos o passado ao presente?"

"Por que será pue a distancia que separa as novas gerações das antigas parece ser cada vez maior?"

Eugenio Gudín sorve devagar um gole de agua fria e responde:

"Ha muitas explicações.

"Mas creio que entre elas duas, pelo menos, são fundamentais."

Em outras mesas, na varanda da velha mansão petropolitana, a conversa vai animada.

Pedaços de diálogos em português, em francês, em inglês, vão chegando até nós como acordes de uma harpa internacional.

"O imediatismo — prossegue Eugenio Gudín — é uma das valetas que a era atual abriu entre as novas e as velhas gerações.

"Como já ninguém pensa no futuro, tampouco se pensa no passado.

"Os moços se preocupam em viver o momento presente."

Nelson Romero observa que tal fato é menos uma consequencia de mudança na gente do que de mudança na civilização.

"Não há segurança — diz Nelson Romero — de que o futuro venha a ser como nós esperamos que seja."

Raul Fernandes concorda com um sinal de cabeça enquanto Eugenio Gudín retoma a palavra:

"Sim, é quasi impossível fazer planos para o futuro.

"Vivemos uma era em que os proprios alicerces da sociedade parece que periclitam.

"Economizar hoje para gastar amanhã, por exemplo, pode ser um mau negocio. Os mil cruzeiros de hoje podem valer apenas 500 amanhã."

Há um longo silencio. Nelson Romero parece absorto na contemplação das velhas telhas de cerâmica que se projetam sobre a varanda. Que fortuna seria necessária para comprar aquelas telhas hoje em dia?...

"Mas além do imediatismo — continua Eugenio Gudín — existe o pleno emprego.

"Qualquer livro de economia explica o que o pleno emprego significa. Significa o abandono de certas tarefas tradicionais, da arte pela arte, em beneficio de coisas mais modernas, mais funcionais.

"Tal abandono é um imperativo do excesso de trabalho sobre o numero de braços para executá-lo."

Neste ponto Raul Fernandes levanta os olhos em direção aos pináculos da serra, em torno dos quais as nuvens

(Cont. na 3.a página)

EDITAL

O DOUTOR JOSE CARDOZO VIDAL, Juiz de Direito desta comarca de Itu, do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER

a todos quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, nos termos do Decreto Lei n. 1.521 de 26 de Dezembro de 1951, que criou o Juri Popular para julgamento dos crimes contra a economia popular, foi escolhido o Corpo de Jurado que deverá servir no primeiro semestre do corrente ano, o qual se compõe dos seguintes cidadãos:

1 — Ana Candida de Souza; 2 Ana Brandina de A. Prado Guimarães; 3 Anathalia da Silveira Camargo; 4 Alcina Siqueira Branco; 5 Acácio Pinto Honorio; 6 Alfredo Fruet; 7 Abilio Savi; 8 Aureliano Augusto Pires; 9 Adelaide Castanho Carneiro; 10 Atagualpa Amaral Campos; 11 Alceu Longhi; 12 Arlindo Castilho Ferreira; 13 Arlindo Galdini; 14 Adolfo Rodrigues de Arruda; 15 Angelo Daldon; 16 Aracy Silveira Ferrari; 17 Antonio Reimão Stipp; 18 Antonio Perez Guimarães; 19 Antonio Vaz Neto; 20 Antonio Vasconcellos de Souza Ferraz; 21 Antonio Nardy Netto; 22 Benedito Veiga Camargo; 23 Benedito Antonio de Carvalho; 24 Benedito Rodrigues de Arruda; 25 Clelia Fonseca Lima; 26 Candida Magnusson Bonin; 27 Carlos Pinto Marinho Junior; 28 Celina Amaral Flaquer; 29 Celso Pinto Marinho; 30 Decio Salvadori; 31 Decio Oliveira Borges; 32 Dulce Nogueira Arrighi; 33 Edgar de Marins e Dias; 34 Eduardo Alfredo Tocheton; 35 Emilia Rando Angelieri; 36 Elviro Kuntz; 37 Estela Polo Esteves Rodrigues; 38 Eletra Salesiani Valente de Almeida; 39 Florival Pedreira de Campos; 40 Felipe Nagib Chebel Dr.; 41 Fernando Dias Ferraz Netto; 42 Francisco Ruggieri; 43 Geraldo Ribeiro; 44 Galileu Bicudo; 45 Gabriel Tozzi; 46 Gabriel Nereu Amorim Alves Dr.; 47 Gumerindo Barranqueiros; 48 Germano Puccinelli Dr.; 49 Hildo José Lins de Souza Lima; 50 Helia Di Ciero; 51 Hercules Leis; 52 Henrique Barranqueiros Filho; 53 Heluisa Perez Serrano; 54 Honorato Dias Arruda; 55 Haroldo Rizzi; 56 Ivone Batiste Leme Porto; 57 Inalda Lucia de Souza Lima; 58 Ismael Gianotti; 59 Iracema Toledo Aranha; 60 Juvenal Carneiro; 61 José Leite Pinheiro Junior

Dr.; 62 José Sebastião Barreto; 63 José Maria Anchieta Bueno; 64 José Paula Leite Sobrinho; 65 José Ferraz de Toledo; 66 João Pereira de Góes; 67 João Batista Ribeiro; 68 Joaquim da Cunha Fontenelli Dr.; 69 Joaquim Carvalho Brandão; 70 Joaquim Pires de Camargo; 71 Lucia Ferraz de Toledo; 72 Lazara Galvão de Paula Leite Ramos; 73 Lafayette Galvão de Toledo Dr.; 74 Leda Prates Martins; 75 Luiza Almeida Sampaio; 76 Luiz Gonzaga dos Santos Bispo; 77 Lucindo Ribeiro Candeias; 78 Luiz Guido; 79 Lidia Santalucia de Campos; 80 Luiz Bolognese; 81 Luiz Bruni; 82 Luiz Carlos Perroni de Souza; 83 Mansueto Antonio Santoro; 84 Mario Macedo Junior; 85 Marina Araujo Lisboa; 86 Maria do Carmo R. Navarro; 87 Maria Cecilia dos Santos Bispo; 88 Maria de Lourdes Ribeiro; 89 Mariano de Araujo; 90 Maria Semiramis Fontoura Coimbra; 91 Maria de Lourdes Bueno; 92 Maria Elisa Sães Pompe; 93 Maria da Gloria Cintra; 94 Marie Castanho Carneiro; 95 Mario Silveira D'Elboux; 96 Maria de Lourdes Sampaio Pereira Gomes; 97 Maria Nazareth Assumpção; 98 Maria Maciel Cardoso; 99 Martha Steiner; 100 Maria Cirila Godoy da Cruz; 101 Maria Aparecida Mello Assenza; 102 Maria do Carmo Stipp; 103 Maria Margarida de Toledo Camargo; 104 Maria Luiza Amirat Braga; 105 Maria Carolina Ruggieri Simoni; 106 Martha Cruz Sampaio; 107 Maria Lazara Gianini Gianetti; 108 Mentore Fanchini; 109 Manoel Roldan (dr.); 110 Miguel de Campos; 111 Nabor Dias; 112 Noemia de Francisco; 113 Norma Nair Mazuco Muniz; 114 Otília de Paulo Leite; 115 Olavo Costa Pinho; 116 Oscar Serra; 117 Olinto Ruth Pereira; 118 Odilina Coimbra Mendes; 119 Olinha Taveira Teixeira Guimarães; 120 Osmar Ferreira Duque; 121 Oreste Fausto Bonini; 122 Oswaldo Walter Tozzi; 123 Olga Steiner Antunes; 124 Octacilio Xavier da Silveira; 125 Oscar Nardy; 126 Pery Guarany Blackman; 127 Paulo dos Santos Brasil; 128 Raquel Martins da Fonseca; 129 Ruth Pimenta Amorim; 130 Rosalia Vitoria de Quadros; 131 Rafael Angelo Nacaretti; 132 Ruy Pires Marinho; 133 Raymundo Di Bernardi; 134 Ruth Toscano; 135 Sathiel Vaz de Toledo (dr.); 136 Sebastiana Almeida Prado Galvão; 137 Segundo Ferretti; 138 Segundo Lourencetti; 139

Sebastião José Bruni; 140 Sebastião Ferraz de Castro; 141 Sebastião S. Pacheco; 142 Therezinha Motta Navarro; 143 Tristão de Oliveira; 144 Therezinha Moraes; 145 Theodora Giannechini; 146 Vicente Di Ciero; 147 Vidal de Almeida Arruda; 148 Yeda Aparecida Persona; 149 Yolanda Pecchio; 150 Zelia Silveira Castro.

E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Itu, do Estado de São Paulo, pelo cartório Eleitoral, aos treze (13) dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e dois (1952). Eu, *João Boni Sobrinho*, Escrivão do Juri Popular.

O JUIZ DE DIREITO

José Bento Cardoso Vidal

RECEBEMOS

Do nosso distinto amigo e consagrado beletриста sr. F. Nardy Filho, uma gentil missiva, através da qual S. S. expressa sua comovida gratidão pelas honrosas referências feitas pelo "O Trabalhador" em seu ultimo número por razão das homenagens que serão prestadas ao grande historiador, nesta cidade de Itu.

Homenageado o Dr. João Evangelista França Leme

Por motivo de sua justa promoção para a Capital Paulista, o dr. João Evangelista França Leme, foi homenageado no Restaurante Ituano, com um lauto banquete, na noite de 14 do março p. p.

Durante o agape falaram diversos oradores que puzeram em destaque a pessoa do ilustre homenageado, durante o tempo em que como Juiz de Direito desta Comarca honrou sob maneira a nossa magistratura.

Visivelmente emocionado o dr. França Leme agradeceu aquela demonstração de apreço que o povo de Itu, lhe rendia naquela memorável noite de despedida.

Banquete em homenagem ao Cel. Annibal Brayner

Pela sua recente promoção ao cargo de Coronel do Exército Nacional, foi homenageado na noite de 22 de março último, com um banquete no Liceu de Artes e Ofícios, o Cel. Annibal Brayner, militar de altos méritos, e que durante seu contacto com o povo ituano, sempre deu mostra de um alto cavalheirismo e honrosa distinção.

Durante o banquete que transcorreu num ambiente da mais franca cordialidade, falaram varios oradores, e agradecendo aquela expressiva demonstração de apreço o Cel. Annibal Brayner

Itu, ao perder o convívio do Cel. Brayner, ficará privada de um elemento de escol em nossa sociedade, mas espera que S. S. dos altos postos que irá por certo ocupar, sempre se lembrará desta terra que tanto o estima.

Lar em festa

Desde o dia 8 de Março último, está engalanado o lar do nosso estimado amigo e digno mestre da Fabrica Maria Cândida, sr. Guilhermedos Santos e de sua prendada esposa d. Nareisa dos Santos com o advento de um galante pimpolho que na Pia Batismal receberá o nome de João.

Ao novel patriciozinho e aos seus ditosos pais os nossos mais calorosos cumprimentos com votos de

uma vida próspera e venturosa.

Nascimento

Está em festas desde o dia 8 de Março último, o lar do nosso assíduo leitor sr. Benedito Dias e de sua distinta consorte, com o nascimento de uma galante menina que nas aguas lustrais do batismo receberá o nome de Catarina.

A' recém-vinda e aos seus felizes genitores os nossos sinceros parabens e almejos de muitas felicidades.

Aniversário

Festejou no dia 20 de Março último seu primeiro natalicio o galante pequeno João Lourenço, filho dileto do sr. Luiz Gonzaga Bispo e de sua distinta esposa.

Ao aniversariante nos nossos melhores cumprimentos.

Natalicio

Transcorre a 1.º de Abril p. f. o aniversario natalicio da insinuante menina Sonia, filha encantada do sr. Aldomir de Sousa Lima e da sua digna esposa.

À feliz aniversariante os nossos augúrios de muitas felicidades.

C amor é a mais torte de todas as paixões porque ataca ao mesmo tempo a cabeça, o coração e corpo.

Voltaire

Não se conhece o valor e utilidade uma coisa senão quando estamos em perigo de perdê-la.

C. G. Kramer

O delicioso

CAFÉ POPULAR

Encontra-se no lar do rico e do pobre

— E FAZ GOSTO AO PALADAR —

Tome sempre o delicioso

CAFÉ POPULAR



Mecanica e Fundição Irmãos Gazzola S. A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 450

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de radios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos